

Estados do Nordeste crescem acima do Brasil até maio de 2026, com destaque para Pernambuco

Biagio de Oliveira Mendes Junior

- O PIB (Produto Interno Bruto) é a soma dos valores de todos os bens e serviços finais produzidos na economia e constitui o principal indicador de atividade econômica divulgado trimestralmente pelo IBGE. O IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), por sua vez, também busca mensurar a evolução da atividade econômica, embora seja calculado com metodologia distinta da utilizada nas Contas Nacionais. Por ser divulgado mensalmente, o indicador permite acompanhamento mais tempestivo da dinâmica econômica. Para fins de comparação, o PIB brasileiro registrou crescimento de 2,0% no acumulado dos quatro trimestres encerrados no primeiro trimestre de 2026, enquanto o IBC-Br apresentou expansão de 1,8% no acumulado de 12 meses até março de 2026, indicando resultados relativamente próximos entre os dois indicadores (Tabela 1).
- Considerando o acumulado dos últimos 12 meses até maio de 2026, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) apontou crescimento de 1,4% para o Brasil, mantendo trajetória de desaceleração em relação aos meses anteriores.
- O Nordeste apresentou expansão de 2,7%, resultado superior à média nacional e equivalente a quase o dobro do crescimento observado para o País. Entre os estados analisados, Pernambuco registrou o melhor desempenho (3,2%), mantendo-se em patamar elevado ao longo do trimestre.
- O Maranhão (2,4%) e a Bahia (2,0%) apresentaram desaceleração contínua entre março e maio, enquanto Rio Grande do Norte (1,5%) e Pernambuco (3,2%) exibiram comportamento oscilante. O Ceará (1,6%) destacou-se por ser o único estado da amostra a não registrar perda de dinamismo no período analisado.
- Os resultados sugerem que a atividade econômica nordestina permanece relativamente mais aquecida que a nacional, embora sinais de moderação tenham se tornado mais evidentes em parte significativa dos estados da região.
- Ao desagregar o IBC-Br por setores de atividade econômica, observa-se que a agropecuária apresentou o maior crescimento no acumulado dos últimos 12 meses até maio de 2026, com expansão de 2,5% (Tabela 2). Em seguida posicionaram-se os serviços (1,8%) e a indústria (0,5%).
- Embora todos os setores tenham permanecido em terreno positivo, verificou-se desaceleração ao longo dos meses recentes. O movimento foi mais intenso na agropecuária, cuja taxa passou de 5,8% em março para 2,5% em maio. Os serviços registraram redução mais moderada, de 2,0% para 1,8%, enquanto a indústria apresentou crescimento mais baixo durante todo o período analisado, encerrando maio com expansão de apenas 0,5%.
- Os resultados indicam que a perda de dinamismo observada no IBC-Br decorreu principalmente da desaceleração da agropecuária, ao passo que os serviços continuaram sustentando parcela significativa do crescimento da atividade econômica do Brasil.

Comentário: Projeções da LCA Consultores apontam para crescimento de 2,0% para o Brasil em 2026, sendo o setor de serviços 2,1%, indústria 2,0% e agropecuária 1,2%.

Tabela 1– Taxa de crescimento (%) do IBC (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), em ordem decrescente do último mês – Brasil e estados selecionados – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Março/2026 a maio/2026

	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Minigráfico
Pernambuco	3,2	3,3	3,2	
Nordeste	2,8	2,9	2,7	
Maranhão	3,8	3,2	2,4	
Bahia	2,4	2,3	2,0	
Ceará	1,5	1,6	1,6	
Rio Grande do Norte	1,5	1,6	1,5	
Brasil	1,8	1,6	1,4	

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central (BC). Nota (1): Valores YoY (Year over Year)

Tabela 2 – Taxa de crescimento (%) do IBC (Índice de Atividade Econômica do Banco Central), em ordem decrescente do último mês – Brasil e setores econômicos – Acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior) ou YoY (1) – Março/2026 a maio/2026

	Mar/26	Abr/26	Mai/26	Minigráfico
Agropecuária	5,8	3,1	2,5	
Serviços	2,0	2,0	1,8	
Brasil	1,8	1,6	1,4	
Indústria	0,8	0,8	0,5	

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do Banco Central (BC). Nota (1): Valores YoY (Year over Year)

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Liliâne Cordeiro Barroso. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Biagio de Oliveira Mendes Junior, Laura Lúcia Ramos Freire, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alesxandro Apolinário Xavier.

Aviso Legal: O BNB/Etене não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.